

PUBLICAÇÃO ABTCP PARA A EDUCAÇÃO NO SETOR

Do nosso PAPEL



ANO 7 | JULHO/AGOSTO 2011 | EDIÇÃO 26 | R\$ 7,00

GESTÃO TOTAL

KCH - ANCOBRAS
RETOMA CRESCIMENTO

LINHA DE PRODUÇÃO

FIBRAS PARA PAPEL
- UM LANCE DE OLHOS

PERFIL PROFISSIONAL

A HISTÓRIA DE LUÍS JACOMO
VOITH PAPER

GESTÃO & MERCADO



Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

GRANDES CONQUISTAS!

A Nosso Papel ganhou mais visibilidade no setor, a partir desta edição. Para comemorar nossa conquista, a seção Gestão Total traz agora histórias de empresas – fornecedores e fabricantes – que passaram por momentos também de grandes conquistas em suas organizações no mercado. Este mês o destaque é para a KCH – Ancobras que está se renovando em diversos sentidos no setor de celulose e papel, entre outros segmentos, depois que os novos investidores assumiram o negócio. Os resultados podem ser conferidos na coluna Gestão Total!

Uma história de superação também está em evidência nesta revista que traz o perfil profissional do colaborador da Voith Paper, Luís Jacomo. Ele compartilha com muita emoção os momentos importantes de sua vida – pessoal e profissional – e nos mostra que lutar com muita garra, sempre, é o caminho para o sucesso. Leia o Perfil Profissional e confira!

Para quem procura uma forma de crescer nas finanças, a coluna Vida Financeira está especial também. Nosso colunista convidado: Mauro Calil coloca-nos uma reflexão provocadora sob o título: Prioridades e Premissas – Cigarros e Automóveis. Vale muito a pena conferir e pensar sobre como anda lidando com o seu dinheiro e como poderá planejar seu futuro.

Novamente as colunas Eficiência Energética e Sustentabilidade estão imperdíveis, ao abordar assuntos em pauta em todas as empresas hoje. E a Linha de Produção dá continuidade ao seu passeio pelo processo produtivo, convidando todos os leitores a rever seus conceitos sobre a fabricação de papel e suas fibras. A Questão Pessoal deste mês trata das equipes nas empresas e sobre como as lideranças andam construindo suas bases organizacionais.

Um ótimo ABTCP 2011 para vocês e até a próxima edição.



foto: Sergio Santorio

Patrícia Capo

MTb 26.351-SP

Jornalista Responsável
da Nosso Papel

tel.: (11) 3874.2725

patriciacapo@abtcp.org.br

EXPEDIENTE

Editora Responsável

Patrícia Capo
MTB 26.351-SP

Redatora

Thais Santi

Revisores

Luigi Pepe
Adriana Pepe

Projeto gráfico

Bluebox Comunicação

Editor de arte

Eduardo Salles

Fotografia

Sérgio Brito

Impressão

Printcrom

Publicidade

3874 2720/2733
relacionamento@abtcp.org.br

Tiragem

10.000

Periodicidade

Bimestral

Esta revista foi impressa em Couché Suzano Print® Matte 95g/m² da Suzano Papel e Celulose, produzido a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore utilizada foi plantada para esse fim.



04

PERFIL PROFISSIONAL
A HISTÓRIA DE LUÍS
JACOMO - VOITH PAPER



08

LINHA DE PRODUÇÃO
FIBRAS PARA PAPEL -
UM LANCE DE OLHOS

14

SUSTENTABILIDADE
POR DENTRO DO NOVO
CÓDIGO FLORESTAL



18

GESTÃO TOTAL
KCH - ANCOBRAS
RETOMA CRESCIMENTO

PG. 04 | PERFIL PROFISSIONAL • PG. 08 | LINHA DE PRODUÇÃO • PG. 14 | SUSTENTABILIDADE
PG. 18 | GESTÃO TOTAL • PG. 21 | QUESTÃO PESSOAL • PG. 24 | EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
PG. 26 | VIDA FINANCEIRA • PG. 29 | AVENTURAS DO ZÉ PACEL

Redação: Editora ABTCP (Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel) – ISBN 61.701

Endereço para correspondência: Rua Zequinha de Abreu, 27 - Pacaembu, São Paulo/SP
CEP 01250-050 – Telefone (11) 3874.2700 – email: comunicacao@abtcp.org.br

Luís Carlos Jacomo - Voith Paper

Luís Carlos Jacomo - Voith Paper

por: Thais Santi



foto: Sérgio Brito

Sempre buscar mais e fazer melhor. Essa é a base da carreira de Luís Carlos Jacomo, que pegou no batente bem cedo, ainda aos 12 anos. Dois anos depois de começar a trabalhar, Jacomo deu início a uma longa e duradoura relação com o setor de papel – um contexto que marcou também sua vida pessoal, já que conheceu sua esposa na empresa. De arquivista na antiga Champion Celulose e Papel a gerente de Projetos na Voith Paper, Jacomo é exemplo de quem gosta do que faz em seus mais de 37 anos de experiência no setor!

Criança; vida de adulto – A responsabilidade veio mais cedo para mim. Meu pai faleceu quando tinha apenas 11 anos, e a dona Antonia, minha mãe, criou sozinha seus dois filhos: eu e o Beto, meu irmão mais novo. O fato de ela ter sido pai e mãe para nós foi o que me motivou a buscar mais cedo um trabalho, aos 12 anos, na loja de material de construção perto da nossa casa, em Mogi Guaçu (SP). Fui sem muitas esperanças de conseguir o emprego, mas o dono me contratou e passei a fazer as cobranças da loja. Ia de bicicleta! A relação de confiança entre nós foi crescendo, e mais tarde, com a entrada de um novo sócio na loja, pude aprender ainda mais. O Senhor Durval foi o meu primeiro mestre. Um homem sempre com muita visão de futuro, o Senhor Durval aplicou uma série de atividades/estratégias para conquistar mais clientes na loja – ia atrás de quem estava construindo e oferecia, além de produtos, soluções. O resultado? A casa de materiais não só dobrou, mas se tornou a maior loja de construção da cidade naquela época.

Emprego importante – Em cidade pequena, a missão de qualquer morador,

para ser bem-sucedido, é fazer carreira em empresa grande ou se formar médico ou advogado. Decidi-me pela primeira opção. Dessa forma, um amigo que trabalhava na Champion Celulose e Papel – a maior empresa na cidade naquela época – sugeriu que eu preenchesse uma “ficha” na empresa para concorrer à vaga de arquivista. Lá fui eu. Eram três candidatos para a vaga, e me lembro como se fosse hoje... Eu tinha apenas 14 anos, nada para apresentar, mas fui o mais sincero possível na entrevista com o Senhor Renato Toledo, que valorizou minha vontade de aprender. Ganhei a vaga e ingressei na empresa em 1974, no dia 3 de setembro, como arquivista do Departamento de Engenharia. Um novo mundo se abriu para mim...

Buscando novos caminhos – Eu não tinha noção alguma sobre o funcionamento de uma fábrica de papel. Já na Champion, com 17 anos, eu estava cursando o Colégio Técnico de Eletrônica e Instrumentação. Percebi logo que, para me desenvolver na empresa e construir minha carreira, teria de agregar conhecimentos. Por vários motivos, optei pela faculdade de Matemática e, paralelamente, fiz um

curso técnico de Desenho, em São Paulo, tamanha era minha curiosidade pelo trabalho que o resto do Departamento de Engenharia desenvolvia. Alguns cursos depois, conquistei o cargo de copista. Basicamente, eu pegava o desenho dos

“Depois de 37 anos dentro desse segmento me sinto muito à vontade. Não existe trabalho igual, com a mesma finalidade. Não é monótono. Pelo contrário, é ousado. É diferente!”

projetistas feitos a lápis no papel branco e copiava no vegetal a nanquim. Lembro-me até hoje de meu primeiro desenho: uma laje de uma área da fábrica (Eletrólise), que hoje não existe mais. A diferença foi monstruosa – não só no salário, mas também na realização profissional, em tranquilidade e segurança. Em seguida, apareceu a oportunidade de concorrer a uma vaga de desenhista, depois desenhista projetista e assim por diante.

O início de uma longa relação – A Champion não foi apenas o começo de uma nova vida profissional; foi também o cenário do mais importante passo na

Luís Carlos Jacomo - Voith Paper

minha vida pessoal. Conheci a mulher que seria mais tarde minha esposa, com quem estou até hoje casado. Eu a vi pela primeira vez na fábrica. Ela não me viu. Em seu primeiro dia na fábrica, já observei a nova funcionária. Ela estava entre o restaurante e o serviço médico... Não digo que foi amor à primeira vista, porque isso se conquista com o tempo, mas que realmente ela chamou minha atenção, isso, sim, posso dizer (risos). Tudo começou pela Matemática, depois desse olhar... A Mariângela, naquele tempo ainda minha namorada, me deu aulas particulares de Matemática, faculdade em que me formei, mas não prossegui na profissão. A partir do segundo ano do curso, criei gosto pelo assunto; do contrário, não teria conseguido. Aos 21 anos estava formado matemático, mas foi então que senti que minha vida profissional ia se limitar a ser projetista. Percebi que, se quisesse crescer, teria de buscar a formação em Engenharia. Passei na Unimep, em Santa Bárbara D'Oeste (SP). A empresa já investia em mim, e isso me ajudou muito a me formar engenheiro.

Desafios e trapalhadas – As oportunidades vieram, mas os desafios também: muito estudo e muito trabalho.

Acordava às 6h30 e dormia à 1h da manhã. Estudava aos sábados também. Para ir à faculdade e economizar, eu e mais sete viajavamos em uma Veraneio movida a gás. Eu era um dos responsáveis por abastecer, fazer a manutenção e dirigir. Acontece que, antigamente, quem usava gás no carro era "bandido", e a polícia parava muito esse tipo de veículo. Só que a gasolina era muito cara e pesava no orçamento de todos. Um dia fomos parados também, e o carro foi apreendido quando retornávamos a Mogi Guaçu. Ficamos a pé. Oito homens em Limeira a pé na estrada em uma sexta-feira à noite! Caminhamos até um ponto e encontramos um taxista. Imagine, então, oito homens dentro de um Chevette mais o taxista! (risos). Tinha homem no colo de homem. Até hoje penso que o taxista foi muito corajoso, mas, por algum motivo, não tirava a mão do bolso. Acharmos até hoje que ele tinha algo naquele bolso: ou uma arma ou muito dinheiro (risos). Esse enigma ficou para a história...

Enfim, engenheiro! – Logo que me formei, também conquistei meu primeiro cargo como engenheiro no setor de Acabamento em Máquina de Papel. Trabalhei com Antonio Paciera, que veio

Luís Carlos Jacomo - Voith Paper

a ser mais um grande professor para mim. Trabalhei por oito ou nove anos com ele, até que minha carreira deslanchou. Tive grandes oportunidades de aprendizado, sempre lidando com novos desafios. Eu realizava um trabalho e podia acompanhar a execução no campo e a performance à frente. Com isso, aprendi com ele a ser muito disciplinado e criterioso. Foi um período fantástico, em que tive a oportunidade de aprender muito – desde mecânica até elétrica, montagem e construção civil. Lembrome de que trabalhávamos com 60–70 projetos simultaneamente em duas pessoas. Alguns eram simples, mas outros, bastante complexos. Só sei é que dávamos conta do recado!

Trabalho gratificante – Na luta, como sempre, surgiu em nosso caminho um pequeno grande projeto. Projetamos uma carreta para transportar rolos da máquina de papel. Foi a primeira da categoria e continua sendo utilizada até hoje. Construímos toda a mecânica, praticamente como um jogo de quebra-cabeça. Mesmo assim, tivemos um problema: a carreta anterior, muito antiga, tinha um único motorista. Ao ver a nova, ele se recusou a usá-la! O pessoal

da Manutenção me ligou e disse: "Olha, essa carreta não serve; vem para cá". Quando demos conta, um senhor baixinho e gordinho – o motorista – recusava-se a usá-la! Tivemos então de convencê-lo a, primeiramente, fazer um teste sem compromisso (risos) e mais alguns pequenos ajustes para facilitar a vida dele. Até hoje essa carreta transporta rolos, e sempre que a vejo, penso: "Ainda bem aquele senhor aceitou fazer o teste!" (risos).

Voith: a terceira faculdade! – Depois de 26 anos na Champion, veio a oportunidade de trabalhar na Voith Paper. Já conhecia a empresa há tempos. Aos 40 anos, trabalhando em um lugar onde já conhecia todos e tudo, senti na pele, diante da oportunidade, os riscos de iniciar uma nova trajetória... A oportunidade de aprendizado e crescimento falou mais alto. Então, era pegar ou largar. Felizmente, deu certo. A Mariângela me apoiou muito em toda essa mudança. A Voith é um laboratório de primeira linha para qualquer engenheiro, e eu valorizo muito isso! ▽

(Leia a Entrevista completa deste Perfil no site www.revistanossopapel.org.br)

FIBRAS PARA PAPEL - UM LANCE DE OLHOS

Nas edições anteriores da *Nosso Papel*, vimos que cerca de 94% das fibras celulósicas utilizadas na produção mundial de papel são fornecidas por madeira e que são basicamente duas as classes de árvores produtoras de madeira para polpação: as coníferas (*gymnospermae*) e as folhosas (*angiospermae*).

Também vimos as diferenças entre essas duas madeiras:

▶ A madeira de conífera (*softwood*) é mole e de estrutura mais simples, com a maior parte do lenho composta de fibras longas chamadas *traqueídeos* (ou *fibras*), que acumulam tanto a função de sustentação mecânica como a de condução da seiva da planta. O transporte dessa seiva se dá através de pares de aberturas aproximadamente circulares (*pontuações*) existentes nas paredes de células (fibras) adjacentes, em um arranjo que possibilita comunicação e continuidade do fluxo da seiva.

▶ A madeira de folhosas (*hardwood*) é mais dura e com fibras mais curtas, de estrutura mais complexa, em que as funções de sustentação mecânica e de transporte da seiva são feitas separadamente por células especializadas chamadas *fibras* (sustentação) e elementos de *vasos* (condução da seiva). As *fibras* das folhosas não têm praticamente pontuações, e são as aberturas nas extremidades dos elementos de vasos que possibilitam o fluxo da seiva ao longo do tronco.

por: **Luigi Pepe**

RELAÇÃO ENTRE DIMENSÃO DA FIBRA E RESISTÊNCIA DO PAPEL

Fibra longa e fibra curta são definições recorrentes e de significação relevante devido à sua forte influência nas principais características de resistência e de formação da folha. Para se atribuir certa referência numérica a esse conceito dimensional das fibras, poderá ser então lembrada a proposição de Klemm:

Fibras longas	2,0 – 4,5 mm	Fibras largas	0,020 – 0,040 mm
Fibras médias	1,0 – 2,0 mm	Fibras médio-largas	0,010 – 0,025 mm
Fibras curtas	0,1 – 1,0 mm	Fibras finas	0,002 – 0,010 mm

As dimensões das fibras não são, todavia e por si sós, determinantes da qualidade do papel, salvo em alguns casos específicos que poderão ser vistos mais adiante.

É normalmente de muito mais influência o tratamento das fibras que antecede a formação da folha e de modo especial a refinação. Contudo, o comprimento, a relação comprimento/largura e a espessura da parede da fibra são características morfológicas de forte diferenciação e influência no produto fabricado. Para noção mais palpável da influência natural do comprimento da fibra (CF) em características de resistência do papel, vai reproduzida a correlação entre comprimento e resistências citada na literatura:

Propriedades	Fatores
Resistência à tração	$k_1 \times \text{Comprimento da fibra}^{0,5}$
Resistência ao arrebentamento	$k_2 \times \text{Comprimento da fibra}^{1,0}$
Resistência ao rasgo	$K_3 \times \text{Comprimento da fibra}^{1,5}$

Fonte: 1.º Curso Panamericano de Especialização em Celulose e Papel – Qualidade da Madeira – 1983

Desse modo, o comprimento poderia ser potencialmente inconveniente para certas funções (como resistência à tração) e fortemente benéfico para outras (como resistência ao rasgo).

FIBRA – FORMAÇÃO E ESTRUTURA

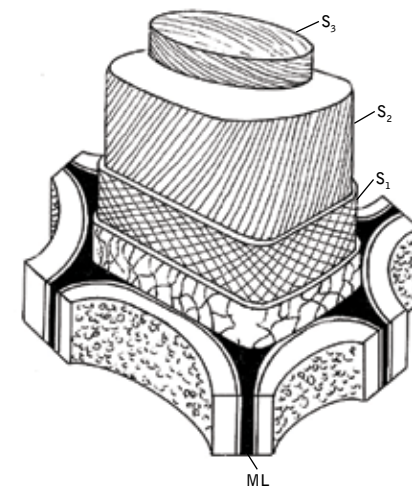
As fibras são, enfim, elementos celulares muito alongados – relação comprimento/diâmetro de 60 a 160 vezes – dotados de cavidade interna (*lúmen*) delimitada pelas paredes da própria célula. Suas paredes são compostas de *macrofibrilas* longas e delgadas que se orientam, com razoável regularidade, no sentido do eixo da fibra.

As macrofibrilas, por sua vez, são formadas por *microfibrilas* muito finas que se originam de feixes de cadeias moleculares, as *micelas* (de aproximadamente 40 moléculas), as quais se unem mediante forças químicas de ligação na forma de pontes de hidrogênio intra e intermoleculares.

O elemento que compõe a principal base estrutural da fibra é a celulose – carboidrato constituído de carbono, hidrogênio e oxigênio (C₆H₁₀O₅)ⁿ – em associação com hemiceluloses, igualmente carboidratos, e lignina, um polímero com funções de ligação interfibras e estrutural. A celulose representa 40%-45% da madeira; as hemiceluloses, 20%-30%, e a lignina, 18%-35%, a depender da espécie.

Agora, e finalmente, as Figuras 1 e 2 nos mostram a subdivisão e a estrutura da fibra, essa brava e preciosa companheira de todos, presente em incontáveis aplicações.

Camadas de fibra de traqueídeo típico (diâmetro 20-40 µm)



ML	Lamela média – lâmina de ligação entre fibras composta, essencialmente, de lignina.
P	Parede primária – uma cobertura fina e relativamente impermeável, com espessura de aprox. 0,1-0,2 µm, de formação pouco regular e pouco compacta.
S	Parede secundária – elemento principal da parede celular, composto de três camadas distintas:
S1	Camada externa da parede secundária (com espessura de ~0,1-0,5 µm). Nesta camada os grupos microfibrilares estão em espirais que se cruzam alternadamente.
S2	Camada intermediária da parede secundária (com espessura de ~1 a 5 µm). Representa de 70% a 75% do total da parede celular.
S3	Camada interna da parede secundária (com espessura de ~0,1-0,3 µm). Semelhante à camada S1. É às vezes também chamada de parede terciária.
L	Lúmen, o canal central vazio da fibra.

Figura 2. Estrutura da parede da fibra

TIPOS DE FIBRA

Parece oportuno visualizar, agora um pouco mais de perto, a diferenciação entre os principais tipos de fibras. A Figura 3 (lado esquerdo) mostra esquematicamente e sem escala as três fibras consideradas, por assim dizer, “padrão”: o traqueídeo da conífera (A), a fibra libriforme da folhosa (B) e o elemento de vaso também da folhosa (C); o lado direito mostra as mesmas fibras, mas resguardando suas dimensões relativas.

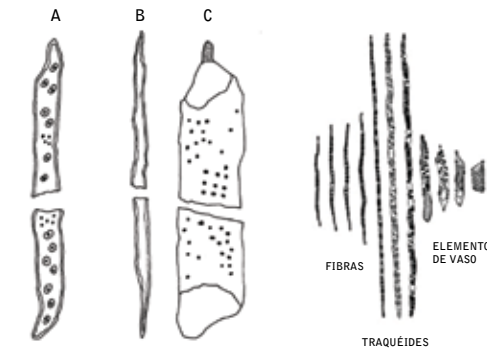
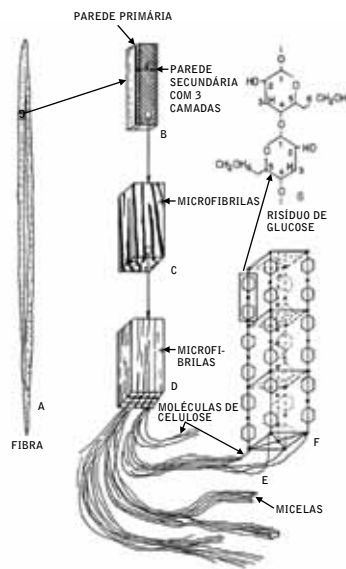


Figura 3. Células típicas de conífera (A-traqueídeo), de folhosas (B-fibra) e de vaso de folhosa (C).



A	Fibra celulósica (traqueídeo de conífera).
B	Parede secundária da fibra composta de três camadas: S1, S2 e S3 (essa última às vezes também chamada de parede terciária).
C	Macrofibrila – fração da camada S2 composta de fibrilas [agregado de microfibrilas (branco) incluídas em material não celulósico (preto)].
D	Microfibrilas – fração de macrofibrila composta de microfibrilas, por sua vez constituídas de agregados de moléculas de celulose.
E	Micelas – ou fibrilas elementares, compostas de agregados de moléculas de celulose (cerca de 40) com alta orientação.
F	Organização das moléculas de celulose em uma série de “células unitárias”.
G	Resíduos de glicose.

Figura 1. Representação da composição da parede celular. Elementos microscópicos e submicroscópicos.

A Figura 4 volta a exibir um tanto mais claramente a mesma classe de fibras, também preservando a relação de grandezas, mas dando mais ampliação aos raios – elementos naturalmente muito minúsculos – para sua melhor visualização. A micrografia mostra um traqueídeo de abeto (a – ampliação x55), um traqueídeo de pinus (b – x55), uma fibra libriforme de folhosa (c – x55), um elemento de vaso de folhosa (d – x55), um raio parenquimatoso de conífera (e – x242) e um raio traqueídeo de conífera (f – x242). É também recolocada, resumidamente, a descrição¹ das diferentes células, ou seja:

Traqueídeo	Célula lignificada com função de sustentação e condução, sem perfurações nas extremidades, mas com pontuações de comunicação.
Fibra libriforme	Elemento alongado, lignificado, de folhosa, para efeito de sustentação e resistência mecânica, praticamente sem pontuações.
Elemento de vaso	Elemento com extremidade perfurada para condução da seiva, que se une axialmente formando dutos. É também chamado de 'poro'. É estrutura larga e oca indesejada na polpa para papel.
Raio parenquimatoso e raio traqueídeo	Célula curta, irregular e de paredes finas, com função principal de armazenamento de reserva e de condução.



Figura 4. Traqueídeo de conífera abeto (a – ampliação x55), traqueídeo de conífera pinus (b – x55), fibra libriforme de folhosa bétula (c – x55), elemento vaso de folhosa bétula (d - x55), raio parenquimatoso de conífera abeto (e - x242) e raio traqueídeo de conífera abeto (f - x242).

As notas colocadas aqui são obviamente simples perante a complexidade de definições mais aprofundadas sobre as fibras, mas talvez capazes de despertar interesse para um conhecimento mais amplo, que poderá revelar um cenário muito envolvente. De todo modo, fica para a próxima vez o propósito de contar um pouco sobre as características básicas dessas fibras.

Um abraço e até a próxima edição! ▽

Colunista: Luigi Pepe, PapelTech Treinamentos e Traduções Técnicas. Para entrar em contato com o colunista, envie e-mail para lpepe@uol.com.br



EcoWinder. Alto desempenho e confiabilidade.

A rebobinadeira EcoWinder, produzida pela Voith Paper, foi projetada para alcançar a excelência em todo o processo de produção de bobinas. Abrange todos os tipos de papéis e pode chegar a uma velocidade máxima de 1.800 m/min.

de bobinas de papel de alta qualidade. Trata-se de um projeto padronizado para atender máquinas de papel de até 3 m de largura e ranges de gramatura de 18 a 500 g/m².

Consulte um de nossos especialistas.

Com foco na facilidade de operação, a rebobinadeira EcoWinder é um equipamento confiável para a produção

Para mais informações, acesse o site: www.voithpaper.com/products.php



O CÓDIGO FLORESTAL É NOVO?

(PARTE II)

por: **Pedro Piza**

Caros leitores, conforme nosso compromisso no artigo anterior, daremos continuidade à abordagem do Novo Código Florestal. Trago nesta edição algumas notícias quanto ao andamento da votação desse documento, que atualmente se encontra no Senado Federal. Adianto: o texto final ainda poderá trazer algumas surpresas ao Brasil.

Na terça-feira 13 de setembro passado, comissões do Senado realizaram audiência pública para debater aspectos jurídicos do projeto de reforma do Código Florestal. O texto de projeto de lei

objeto de nosso artigo anterior encontra-se na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), onde aguarda votação de relatório apresentado pelo senador Luiz Henrique (PMDB-SC).

Importante informar aos leitores que, antes de mais nada, o Senado Federal está procurando solidificar as bases do futuro texto, de forma a não assumir sozinho a autoria de um documento que dificilmente irá agradar a todos.

Assim, a estratégia do Senado foi convidar autoridades de peso e alto poder de influência, como o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), José Antonio Dias Toffoli; o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Antonio Hermann Benjamin; o ex-ministro da Defesa e ex-ministro do STF, Nelson Jobim; o subprocurador-geral da República, Mário José Gisi; e o presidente da Comissão de Direito Ambiental na OAB, Gilberto Pisele do Nascimento (o único que não é do governo).

O relatório do senador Luiz Henrique voltará a ser discutido, pois traz novas mudanças, entre as quais a discussão sobre a competência legislativa a respeito de assuntos relativos ao meio ambiente, que, no entendimento do relator, deve ser “concorrente”, conforme previsão constitucional. Com o argumento de que caberia à União apenas a definição

de normas gerais, ficando aos Estados o estabelecimento das normas específicas, Luiz Henrique sugeriu alterações para explicitar os poderes dos Estados e do Distrito Federal na questão.

Conforme nosso último artigo, o texto discutido na Câmara dos Deputados trouxe uma série de questões polêmicas que levaram à polarização do assunto, colocando os agricultores de um lado e os ambientalistas de outro (como se isso fosse razoável...). O fato é que, com essa

“Senado Federal está procurando solidificar as bases do futuro texto, de forma a não assumir sozinho a autoria de um documento que dificilmente irá agradar a todos.”

polarização, representantes dos Poderes Executivo e Legislativo e também o Ministério Público (MP) têm expressado com veemência suas opiniões acerca das mudanças mais sensíveis.

A promotora do MP de São Paulo, Ana Godoy de Araújo, está criticando vigorosamente a regularização de áreas rurais consolidadas em Áreas de Preservação Permanente (APP),

alegando que isso se tornará um passivo ambiental. Ela alega que a redução das faixas de mata ciliar (caso de APP) poderá prejudicar corpos hídricos se a mudança proposta no texto for aprovada.

Além do MP de São Paulo, o ministro do STJ, Hermann Benjamin, está pregando a necessidade de se distinguir de modo claro quem é considerado pequeno ou grande agricultor, já adiantando sua intenção de tratamentos diferenciados...

“Sobretudo, espera-se que a proposta do corajoso Aldo Rebelo seja levada adiante, por ser capaz de congregação ambiental e produção econômica.”

Para aumentar a discussão e jogar mais lenha na fogueira, o ex-ministro da Defesa, Nelson Jobim, criticou o texto proposto, solicitando a retirada do que chama de “termos ambíguos” que poderão dar margens a interpretações confusas na esfera judicial. Jobim ainda alega que o texto proposto, ao dar a possibilidade de cada Estado fixar seus limites de APPs, irá causar disputas econômicas entre os

Colunista: PEDRO DE TOLEDO PIZA é consultor jurídico ambiental da Pöyry Tecnologia. É mestre pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas da USP, com foco em Tecnologia Ambiental. E-mail: pedro.piza@poyry.com.

Estados e danos ambientais.

Assiste-se ao prolongamento de uma séria discussão que poderá se perder nos escaninhos do Congresso Federal, a exemplo do que ocorreu com a Lei da Mata Atlântica...

Em resumo, pela minha visão de consultor ambiental, entendo que o Código deve ser enxuto e tratar de normas gerais, admitindo, SIM, aos Estados a possibilidade de legislar conforme suas peculiaridades, pois a Constituição assim o permite.

Sobretudo, espera-se que a proposta do corajoso Aldo Rebelo seja levada adiante, por ser capaz de congregação ambiental e produção econômica.

O que não se pode, todavia, é pretender engessar um país e fugir do tratamento das questões votadas na Câmara dos Deputados para discutir filigranas políticas e institucionais.

Recomenda-se, por fim, que as associações de classe da indústria de base florestal continuem exercendo ativamente sua cidadania e participem dos fóruns de discussão, sob pena de esse projeto de lei acabar tornando-se o Velho Novo Código Florestal. ▽



Metso investe em novas instalações.

A Metso Paper South America, alinhada a estratégia de crescimento na América do Sul investe na construção de novas instalações em Araucária – PR. Este novo investimento permitirá atender de forma mais rápida e competitiva os clientes da América do Sul.

A construção será concluída em Novembro de 2011. Nos 60.000m² de área estarão centralizadas as atividades de vendas de plantas novas e de serviços, assistência técnica, engenharia, projetos e serviços mecânicos de caldearia e usinagem.

www.metso.com.br



EVOLUÇÃO PELOS DESAFIOS!

LÍDER NO SETOR DE REVESTIMENTOS ANTICORROSIVOS, KCH - ANCOBRAS UNE ÉTICA E COMPROMETIMENTO PARA RETOMAR CRESCIMENTO NO MERCADO

por: **Caroline Martin** | Especial para Nosso Papel



Leandro D'Oliveira e Michelli Almeida afirmam que o pioneirismo da Ancobras encontra-se não apenas nos produtos, mas nas diferenciadas tecnologias de aplicação

As dificuldades na gestão começaram a surgir após a primeira década de existência da KCH – Ancobras, quando empresas concorrentes passaram a deslanchar no mercado de pisos industriais e revestimentos anticorrosivos.

A falta de atualização e de adaptação às modificações naturais daquele momento foi, segundo Leandro D'Oliveira, novo responsável pelo setor administrativo e financeiro, a maior falha cometida pela empresa.

“Em vez de apostar em aprimoramento

para atender às novas exigências do mercado, algumas gestões anteriores acabaram seguindo em direção oposta aos ideais da Ancobras”, identifica D'Oliveira sobre a má fase vivida nos últimos anos pela empresa de capital estrangeiro. Enquanto para alguns executivos os desafios significam barreiras intransponíveis, para outros são oportunidades de inovação.

“Acredito no potencial da Ancobras, principalmente pela qualidade dos produtos e pela referência que representa ao segmento”, diz D'Oliveira com o

entusiasmo de quem acaba de vestir a camisa e já sua por ela. A filosofia da nova gestão, segundo ele, une ética e comprometimento, conceitos a partir dos quais a KCH – Ancobras pretende atuar daqui em diante.

Pioneira no setor de pisos industriais e revestimentos anticorrosivos, presente no Brasil há 37 anos, a KCH – Ancobras inicia um novo ciclo em sua trajetória.

A empresa apresenta ao mercado uma renovada equipe de administradores que encabeça a retomada de crescimento dos negócios. O alinhamento dos planos atuais com os tradicionais produtos e serviços oferecidos pela companhia já aponta resultados positivos. Na prática – e nas planilhas –, o que se vê é um aumento gradual do faturamento.

Para consolidar o período de crescimento, a empresa também aposta na atuação conjunta de novos investidores. “Formamos um grupo de empresas que já acompanhavam o trabalho da Ancobras e se mostraram dispostas a trilhar este caminho”, revela o executivo.

O foco da nova gestão também se estende aos funcionários. A fim de promover uma interação cada vez melhor entre todos os setores, a sede da companhia ganhou novo endereço, na cidade de Guarulhos (SP). “Há dois meses viemos para um local mais compacto que

o anterior”, conta D'Oliveira.

A mudança tem apresentado efeitos positivos em prol da reestruturação da empresa. “Além das vantagens financeiras, o ambiente atual comporta perfeitamente nosso sistema operacional e a comunicação entre as equipes está mais eficaz”, detalha o executivo sobre o dia a dia dos 46 colaboradores empregados.

CONSOLIDANDO A BOA IMAGEM

Passada a turbulência, os planos de reestruturação da Ancobras incluem o fortalecimento da própria imagem. Para alcançar tal meta, a área comercial ganhou novas divisões: Venda de Projetos e Venda de Produtos – esta última sob a responsabilidade da publicitária Michelli Almeida.

O trabalho pró-ativo para conquistar novos clientes e oferecer atendimento personalizado a cada um responde como carro-chefe de sua atuação. O objetivo é fidelizar clientes antigos e prospectar novos, fortalecendo a marca da Ancobras no mercado e retomando o que foi perdido”, enfatiza Michelli.

Presente no País desde 1974, a Ancobras se destaca pela oferta de variados sistemas de revestimentos em borracha, fiberglass, flakeglass, cerâmicos antiácidos e de carbono. Inúmeros ramos de atividades industriais – a exemplo

HELSTEN
Assured Quality

A MELHOR SOLUÇÃO
EM FACAS
PARA A INDÚSTRIA
DE PAPEL TISSUE



OUTRAS LINHAS DE PRODUTOS:



PICOTES



REBOLOS



PAPEL



MADEIRA



PAPELÃO

de petróleo e gás, fertilizantes, química, alimentícia, mineração e siderurgia – somam os clientes atendidos pela empresa.

O setor de celulose e papel se destaca entre aqueles de grande potencial. “Em 2010, os players desta indústria representaram 22% do nosso faturamento”, registra o responsável pelo setor administrativo e financeiro. “Já prestamos serviços a grandes representantes, como Klabin, Suzano, Cenibra, Celulose Riograndense e Aracruz (atual Fibria)”, completa.

Ainda de acordo com D’Oliveira, o pioneirismo da Ancobras encontra-se não apenas nos produtos, mas nas diferenciadas tecnologias de aplicação.

Nesta nova fase, diz Michelli, “a intenção é mostrar que a marca continua ativa no mercado”. Uma representatividade significativa, vale lembrar, que mostra também uma força da marca intrínseca à imagem que a Ancobras conquistou perante o mercado, devido aos anos de atuação e da excelência na prestação de serviços.

Entre as estratégias colocadas em prática, está o investimento do grupo em comunicação. “Toda semana, disparamos o Ancobras News, informativo que apresenta a todos os nossos clientes um artigo institucional e informações sobre algum produto fornecido pela empresa”, detalha Michelli.

Além disso, a Ancobras passou a adotar o marketing ativo, a partir de visitas periódicas aos clientes para estreitar laços e atendê-los da melhor maneira. “Não há nada melhor do que o contato direto para mostrar que a empresa está disponível a contribuir e oferecer o melhor serviço”, frisa a publicitária. ▀

Divulgação

EQUIPES DE PESO REQUEREM LÍDERES À ALTURA!

*ENTENDER OS COMPORTAMENTOS
ATUAIS É A PRIMEIRA TAREFA DOS LÍDERES
INTERESSADOS EM MOTIVAR SEUS
COLABORADORES E EM REter TALENTOS*



Paulo Araújo, especialista em Inteligência em Vendas e Motivação de Talentos, diretor da Clientar – Projetos de Inteligência em Vendas e autor de Paixão por vender (Editora EKO)

por: **Caroline Martin** | Especial para *Nosso Papel*

A busca contínua por resultados cada vez melhores não é novidade para ninguém na empresa. Todos conhecem as famosas metas, porém nem todos conseguem atingi-las. É preciso perfil voltado a resultados, o que depende, acima de tudo, do comportamento.

Gerenciar atualmente requer conhecer o subordinado muito além das aparências, quando se visam resultados. Isso porque inúmeras características

distinguem os profissionais de hoje daqueles encontrados há alguns anos nas organizações, onde faziam carreira até a aposentadoria.

“Não há mais aquela preocupação em passar a vida corporativa em uma só empresa. Pelo contrário, os profissionais estão sempre em busca de novas oportunidades”, explica Paulo Araújo, especialista em Inteligência em Vendas e Motivação de Talentos, ao falar sobre



a tendência que pode se transformar em desafio aos empregadores.

Na opinião do também diretor da Clientar – Projetos de Inteligência em Vendas e autor de *Paixão por vender* (Editora EKO), os colaboradores dos novos tempos são indivíduos mais contestadores e, de certa forma, apressados em crescer na carreira. “Quando não enxergam rapidamente perspectivas, vão embora, pois são mais desapegados à empresa.”

TRABALHO EM EQUIPE

Embora diferentes perfis de funcionários estejam espalhados pelos corredores das organizações, Araújo garante que é perfeitamente possível atingir metas em comum. Ele lembra, porém, que é preciso trabalhar na direção certa. Para alcançar esse objetivo, a primeira missão do empregador é deixar de lado rótulos e estereótipos.

Na prática, vale definir as atribuições do cargo, estipular metas e delimitar o que se espera do profissional na execução das tarefas. “Aí, sim, a empresa deve partir para a busca de pessoas com o perfil adequado à vaga”, ensina o diretor da Clientar. “Hoje, o encontro de várias gerações no ambiente de trabalho é fato. Cabe à empresa buscar maneiras de motivar e atingir todos os públicos. Para alguns, desfrutar de horários flexíveis é importante, enquanto para outros se destacam as chances de ganhar bônus

maiores. Há aqueles, ainda, que adorariam ter uma carreira internacional”, exemplifica.

Aos líderes, Araújo salienta: “Conheça efetivamente cada colaborador, inteirando-se de seus sonhos, suas ambições pessoais e seus desejos na carreira”. O especialista garante que esse é um atalho certo para a motivação de toda a equipe.

Além disso, a forma de trabalho pode (e deve) mudar de acordo com o perfil da equipe comandada. “Por isso, é importante observar como o trabalho em equipe tem se desenvolvido, como cada funcionário desempenha as próprias tarefas, qual é o nível de pró-atividade e o grau de dedicação à empresa.”

Ainda aconselhando líderes a acertar a mão no comando de funcionários, Araújo afirma que apostar na meritocracia e elaborar campanhas de premiação são outras medidas eficazes, “formas de incentivar o esforço em equipe”. Ele, porém, faz a seguinte ressalva: “Acompanhar o desempenho é indispensável, assim como investir em treinamentos constantes”, completa.

TROPEÇOS PELO CAMINHO

Reuniões extenuantes e hierarquização sem abertura a diálogos podem ser citados como exemplos de falhas atualmente cometidas pelos empregadores. No topo desse ranking de erros, Araújo cita a falta de transparência e de formação de bons líderes. “A empresa deveria tratar as pessoas como

talentos a serem lapidados, e não apenas como recursos humanos que estão lá para produzir a qualquer custo”, alerta o especialista.

O diretor da Clientar lembra que o atual contexto corporativo é de grande pressão, com carga horária cada vez mais puxada. Isso significa que as pessoas têm pouco tempo de convivência com a família. “Então, esta condição pesa em determinado momento da vida e, bem na hora que o profissional está maduro, a empresa peca por não perceber que sua visão e motivação de vida mudaram.”

Ouvir os funcionários e procurar atender às suas reivindicações na medida do possível é o caminho apontado por Araújo para reter talentos. “Não estou falando de

VENCENDO A CONCORRÊNCIA

Apesar de o líder ter papel fundamental na formação e manutenção de uma equipe motivada, a responsabilidade deve ser compartilhada com a empresa. A lógica é simples: as políticas seguidas pela organização atuarão como ferramentas para o líder.

Araújo ensina um bom critério para identificar a sintonia entre líderes e empresa: a quantidade de funcionários chave ou talentosos perdidos nos últimos anos. “Caso seja um número significativo, as políticas

utopia, como pagar os melhores salários do mercado com poucas horas de trabalho”, esclarece. Ele insiste que, com alternativas práticas – incluindo melhorias no ambiente de trabalho e avaliação de desempenho com regras claras –, o jogo pode ser favorável tanto para a empresa quanto para o colaborador. “Finalmente, quanto custa demitir uma pessoa? Além disso, depois de quanto tempo um novo contratado começa a trazer resultados para a empresa?”, propõe a reflexão. “Colocando na ponta do lápis, fica claro que vale a pena investir mais em qualidade de vida e ações que aumentem o comprometimento das pessoas”, conclui.

precisam ser revistas”, direciona.

Na hora de reter talentos, a organização deve atentar não só ao que a concorrência oferece, mas ao que as melhores empresas disponibilizam a seus funcionários. “Um bom salário não ganha o jogo”, afirma. “Por mais que ganhe bem, ninguém aguenta passar diversas horas do dia em um lugar que não suporta. É preciso ir além, investindo em boas condições de trabalho e bom ambiente corporativo”, diz o autor de *Paixão por Vender*. ▽

Quer ler outros textos do especialista em Inteligência em Vendas e Motivação de Talentos? Acesse www.pauloaraujo.com.br ou twitter.com/pauloaraujo07.



EFICIÊNCIA NO USO DA ENERGIA.

PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NÃO SIGNIFICA ELABORAR PLANOS DE UM RACIONAMENTO.

por: **Mauro D. Berni**

Similar ao planejamento da qualidade, a fase de planejamento para ações de eficiência energética deve ser executada e devidamente balizada pela alta direção da indústria até ir ao encontro do colaborador de menor nível hierárquico. Todos nessa cadeia operacional da busca pela eficiência energética são importantes na empresa, já que uma ação isolada tende a perder efeito ao longo do tempo.

Outro fator relevante na fase de planejamento é o compromisso com o meio ambiente. Em um momento no qual as organizações internacionais têm como grande preocupação o impacto do desenvolvimento humano sobre a natureza, questões que ajudem a

preservar ou minimizar o consumo dos recursos naturais devem ser priorizadas na administração das companhias.

A eficiência energética, por ser considerada uma fonte de suprimento, reduz impactos ambientais – tanto local quanto globalmente. Da elaboração do seu planejamento devem participar profissionais que controlam as ações de eficiência dentro da indústria.

Além disso, na fase de planejamento as discussões sobre ações têm como pré-requisito a existência de uma “comissão”, que se obriga alavancar ações planejadas, justificando-as, para o correto esclarecimento e delegação de responsabilidades.

Todos devem estar comprometidos com os objetivos da “comissão”. Também deve estar previsto como os resultados serão analisados e comparados – e em que periodicidade.

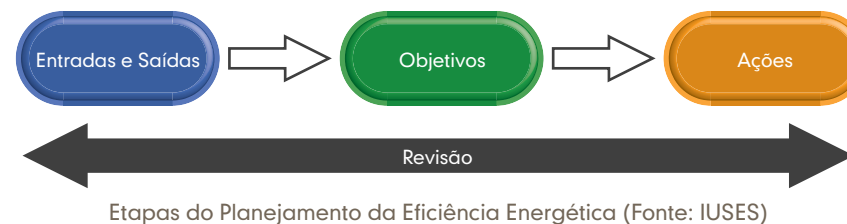
Com isso, garante-se que as ações de eficiência energética oriundas da fase de planejamento, favoreçam o uso eficiente da energia elétrica e térmica, resultando em uma melhor utilização de equipamentos e das instalações, redução no consumo de energia e, conseqüentemente, economia nas despesas, maior produtividade e menor impacto ambiental. Vale destacar que a fase de planejamento deve ser desenvolvida com uma perspectiva integrada entre meio ambiente, estrutura organizacional, recursos humanos, engenharia e produção.

Por fim, na fase de planejamento, deve estar definida a metodologia de Medição & Verificação (M&V).

A importância da metodologia de

M&V se dá pela necessidade que os diretores das empresas têm em comprovar as economias financeiras ou retorno de capital, em função de um determinado investimento, pois dessa forma conseguem tomar decisões com base em fatos, em valores medidos e concretos, e não apenas em estimativas.

O Protocolo Internacional de Medição e Verificação do Desempenho Energético (PIMVDE) é patrocinado pela Efficiency Valuation Organization (EVO), instituição privada e sem fins lucrativos que surgiu para dirimir incertezas relacionadas às economias futuras a serem obtidas pelas ações de eficiência energética. Na próxima edição, terá destaque o Trabalho de Campo: levantamento de dados, monitoramento de parâmetros e avaliação de dados e verificação de economias, considerando a metodologia de M&V. ▽



Etapas do Planejamento da Eficiência Energética (Fonte: IUSES)

Colunista: Mauro Donizeti Berni, pesquisador e coordenador associado do Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (Nipe). Entre em contato com ele pelo e-mail: mauro_berni@nipeunicamp.org.br

Prioridades e Premissas

por: **Mauro Calil**



Foto: Arquivo pessoal

As queixas mais recorrentes que ouço em palestras, cursos e consultas são variações da seguinte frase: “Não tenho como investir; não sobra nada no final do mês”. Eu compreendo tal queixa, pois lido com isso há muito tempo, e minha solução para isso é simplesmente mudar a forma de pensar por meio da racionalidade.

Um dos casos mais marcantes que atendi foi o de um casal de alta renda (R\$ 50 mil por mês). Ao abrir sua vida financeira, esse casal contou que seu maior incômodo era ter acumulado somente R\$ 44 mil em um plano de previdência após 12 anos de casados.

O sentimento era o de que ambos trabalhavam para os outros, visto que sempre tinham carnês para pagar. Isso era a mais pura verdade, pois tudo na vida deles era financiado, inclusive aquilo que chamavam de “investimento”: um imóvel que compraram na planta para vender na entrega das chaves – ou seja, que foi adquirido pagando juros.

Enquanto as premissas não mudarem, nada mudará na vida financeira de quem quer que seja. Para esclarecer, uma premissa é a ideia inicial, a primeira concepção da qual se parte para formar um raciocínio. Ou seja, se a sua premissa para fazer um pão for usar farinha, você

provavelmente terá um pão ao final do processo. Se, porém, for usar areia, mesmo que branquinha como a farinha, morrerá de fome.

Ao ter como premissa que investimento é algo para receber juros (e não pagá-los), o investidor se livrará de muitos e péssimos gastos ao longo da vida. No caso que citei, o casal poderia fazer o mesmo investimento imobiliário pagando à vista, em parcelas iguais, usando uma eventual carta de consórcio, mas nunca faria um financiamento convencendo-se de que se trata de “investimento”.

Adequar apenas as premissas, no entanto, pode não ser suficiente para a maior parte das pessoas. Quando falamos em enriquecer e formar um grande e sólido patrimônio, também as prioridades devem ser mudadas ou realocadas. Prioridade é a preferência ou o que você mais quer diante das alternativas.

Se eu perguntar a uma pessoa adulta o que seria mais importante para um jovem de 18 anos: ganhar de seus pais um carro ou ter um pai e uma mãe fumantes, tenho certeza de que a resposta seria o carro, mesmo dos fumantes. No entanto, a prioridade, ao menos para os pais fumantes, é fumar, e

não presentear seu filho com um carro. Veja como funciona:

Um maço de cigarros custa em média R\$ 4,00. Em um mês, são transformados em fumaça mais ou menos R\$ 240,00 (um maço por dia para o pai e outro para a mãe). Em um ano, foram gastos praticamente R\$ 2.880,00. Com os juros de caderneta de poupança de 0,5% ao mês (sem considerar a TR), o casal acumularia, em 18 anos de investimento, R\$ 92.964,77, valor mais do que suficiente para deixar seu filho feliz. São dois filhos? OK, então seriam R\$ 46.482,00 para cada filho, o suficiente para o carro e alguns extras.

A mudança na prioridade ocorreria pela simples racionalização e posterior conscientização de que cada maço de cigarros afasta, ao longo dos anos, o outro objetivo, que também custa

algum dinheiro. Usei os fumantes como exemplo, pois tenho certeza de que a maior parte deseja largar o vício.

Por muito tempo, muito mesmo, foi colocado no inconsciente coletivo que é preciso viver o momento, aproveitar o presente, pois ninguém sabe como será o futuro, se é que um dia chegará. Eu pergunto: "Essa premissa é correta?" Se for, então, realmente, a prioridade é consumir cigarros agora e não presentear os filhos no futuro.

Ninguém duvida de que pai ou mãe algum, fumante ou não, queira o melhor para seus filhos. A questão é: "Qual prioridade você dá a tudo o que se passa em sua vida? É melhor abdicar de pequenos e passageiros prazeres no presente para ter imensos prazeres no futuro?" Essas respostas são muito particulares.

Nas finanças pessoais, você só saberá se obteve as melhores respostas e se trilhou o melhor caminho quando chegar à terceira idade, com patrimônio suficiente para manter seu status e padrão de consumo sem depender de favores de parentes (filhos ou não) ou da magra aposentadoria governamental. Pense nisso agora, pois o futuro se tornará presente. ▶

Colunista: Mauro Calil é palestrante, educador financeiro e autor do livro A Receita do bolo. www.calilecalil.com.br

Zé Pacel em: **DIÁLOGO DIÁRIO DE SEGURANÇA**
 Texto e desenhos: Luis Augusto- Arte-final: Diego Sauaia
 Argumento: Ricardo Nocera



AS AVENTURAS DE ZÉ PACEL



Ricardo Nocera, Eng. Mecânico e de Segurança do Trabalho, da Respaper Ltda. - Cursos, Palestras, Treinamentos e Consultoria nocera.r@g.trab@hotmail.com / nocera50@hotmail.com tel.: (11) 6746-6443 / (41) 9905-6443

ATÉ A PRÓXIMA!

Muito obrigado por sua presença e sejam todos muito bem-vindos.



Nós, da ABTCP, sabemos que o sucesso desse evento depende de nossos visitantes, expositores e parceiros. Por isso, queremos agradecer a presença de todos no maior evento do setor de celulose e papel da América Latina, edição 2011. Esperamos que aproveitem ao máximo essa grande oportunidade de relacionamento e conheçam as últimas novidades mundiais do nosso setor.

ABTCP2011.ORG.BR

Realização:



Co-realização:



Pegada de Carbono

Nosso caminho passa por aqui



A Suzano Papel e Celulose se orgulha de anunciar mais um importante passo. É a primeira empresa de celulose e papel no mundo e a primeira da América Latina em todos os setores a quantificar a Pegada de Carbono de seus produtos – seguindo a metodologia PAS 2050* – e a receber o reconhecimento do Carbon Trust. Isso significa que a empresa conhece todas as emissões de gases do efeito estufa relacionadas ao ciclo de vida de seus papéis e de sua celulose e está comprometida em reduzi-las. A partir do segundo semestre, estarão disponíveis para os mercados nacional e internacional as linhas de papéis gráficos **Alta Alvura**®, **Paperfect**® e **Symetrique**®, utilizados na impressão de livros e revistas, e o **Report**® **Multiuso**, papel para imprimir e escrever, com o selo do Carbon Trust. A celulose Suzano, comercializada com a marca **SUZANO PULP**, também já tem a certificação. É mais uma contribuição da Suzano ao movimento de uma economia de baixo carbono. Quer saber mais?

Acesse www.pegadadecarbonosuzano.com.br

* A PAS 2050 é uma metodologia internacionalmente reconhecida e a mais adequada para a análise da pegada de carbono de produtos.

Working with

CARBON
TRUST



SUZANO
PAPEL E CELULOSE